

## Análise da prática do Tratamento Diretamente Observado segundo a perspectiva dos profissionais de enfermagem que atuam no Programa de Controle da Tuberculose.

Luciana de Oliveira Sousa<sup>1</sup>, Laís Mara Caetano da Silva<sup>2</sup>, Catiucia de Andrade Surniche<sup>1</sup>, Fernando Mitano<sup>2</sup>, Rogério José de Azevedo Meirelles<sup>3</sup>, Jaqueline Garcia de Almeida Ballesteros<sup>2</sup>, Pedro Fredemir Palha<sup>4</sup>

1. Mestrando do Programa de Pós-Graduação Enfermagem em Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – EERP/USP; \*luciana.sousa@usp.br

2. Doutorando do Programa de Pós-Graduação Enfermagem em Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – EERP/USP;

3. Doutor em Ciências Médicas. Pesquisador do Grupo de Estudos Epidemiológico Operacionais em Tuberculose (GEOTB EERP/USP).

4. Orientador. Professor Associado – Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública da EERP/USP.

Palavras Chave: *tuberculose; terapia diretamente observada; equipe de enfermagem.*

### Introdução

A tuberculose (TB) é reconhecida como um problema de saúde mundial desde 1993. Afeta anualmente 8,6 milhões de pessoas e levar a óbito 1,3 milhões<sup>(1)</sup>. Como forma de controlar a doença, a Organização Mundial de Saúde (OMS), instituiu a estratégia *Directly Observed Treatment Short-Course* (DOTS), a qual busca garantir que o paciente complete o tratamento e se previna a resistência à medicação. Tal estratégia é composta por cinco pilares, sendo o foco do estudo o Tratamento Diretamente Observado (TDO), o qual se configura como uma atividade que contempla a ingestão diária de medicações sob supervisão de um profissional de saúde ou um sujeito devidamente treinado e sensibilizado para tal<sup>(2)</sup>.

A realização desse estudo se pauta na importância da equipe de enfermagem, composta por profissionais de saúde de nível médio e superior (auxiliares, técnicos em enfermagem e enfermeiros), na execução de ações relacionadas ao controle da TB<sup>(2)</sup>. Tais profissionais estão vinculados aos serviços de saúde que realizam ações de controle da doença, confirmando a participação desses sujeitos como algo ímpar para o sucesso das estratégias de controle da TB<sup>(2)</sup>.

O estudo tem como objetivo analisar, segundo a perspectiva das equipes de enfermagem envolvidas na atenção à TB, as ações relacionadas à prática do TDO para a TB.

### Resultados e Discussão

A etapa inicial do estudo contou com a caracterização sócio-demográfica e profissional das equipes de enfermagem envolvidas na atenção à TB em um município prioritário para o controle da doença. O estudo foi analisado e aprovado pelo CEP da EERP-USP (nº CAAE nº 16914213.2.0000.5393).

Participaram das entrevistas 9 profissionais: 3 auxiliares de enfermagem, 3 técnicos e 3 enfermeiros. Após a leitura exaustiva das entrevistas, foram formuladas quatro categorias temáticas (Tabela 1), levando em conta o processo de trabalho da equipe de enfermagem com o TDO nos serviços de saúde.

**Tabela 1.** Categorias temáticas

Ações preconizadas para a equipe de Enfermagem <sup>(2)</sup>	Ações que têm sido feitas pela equipe de enfermagem
Diagnóstico da situação da TB na área de abrangência	"Eu acompanho muito os pacientes, porque a gente tem a planilha da TBWEB, então eu faço o boletim mensal, aí eu peço cruzo os dados dos pacientes".

	(ENF3).
Garantia de ampliação da oferta do TDO	"Nós mesmos que distribuimos a cesta básica. Tem aquele paciente que a gente vê que as condições de vida financeira dele é boa, então não precisa do leite, tira dele e passa pro outro que precisa né? A cesta básica mensal também, a gente consegue prorrogar o prazo também, e entregar o vale transporte". (TE4).
Referência e Contrarreferência	"Sempre então da (...) quando o paciente tem alta, normalmente a enfermeira de lá, né, ou outro enfermeiro, me liga, passa o caso e a gente passa pra visitadora e passa a acompanhar o paciente". (ENF3)
Acolhimento e escuta qualificada	"Tem que adaptar, porque se dificultar a vida dele, o paciente desiste, vai tentando o que é possível fazer pra ele. Tratamos um travesti, uma vez, ele trabalhava a noite inteira, então, quem ia conseguir acordar ele as oito da manhã? Então conversamos, pode fazer a tarde? Por que tratar de manhã vai ser impossível". (AE3).

Ocorreram mudanças na relação com o doente de TB, trazendo o mesmo, como prioridade e considerando seu cotidiano, sendo esta uma ação facilitadora para a prática do TDO e promotora da melhora da qualidade da assistência.

Pôde-se identificar avanços no modo como os serviços de diferentes níveis têm se integrado, para responder as demandas individuais e coletivas e para promover a equidade em suas ações.

### Conclusões

Este estudo permitiu caracterizar os profissionais que atuam no PCT, bem como identificar que os relatos analisados reforçam as orientações para o controle da TB fornecidas pelo Ministério da Saúde, a partir do momento em que se considera o contexto social do doente de TB, o que proporciona uma visão holística do paciente acometido pela TB, promovendo uma assistência qualificada e resolutiva.

### Agradecimentos

Ao CNPq - Projeto Universal, nº 479180/2011-3

### Referências

1. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global Tuberculosis Report 2013**. Geneva, 2013a.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de Controle da Tuberculose. **Tratamento Diretamente Observado (TDO) da tuberculose na Atenção Básica: protocolo de enfermagem**. 2011.